

G

BAIRRO RECEBEU NOME DEVIDO AO SEU CLIMA AMENO

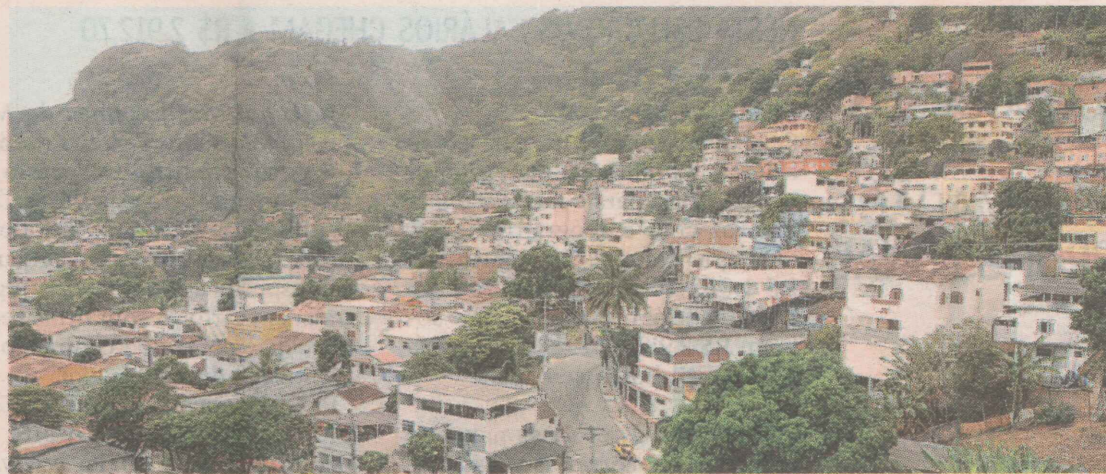
SANTA TEREZA FOI RECONHECIDO PELA PREFEITURA EM 1964 E TEVE ESSE NOME DEVIDO À SEMELHANÇA DO CLIMA COM A REGIÃO DE SANTA TEREZA DO RIO DE JANEIRO

TATIANA PAYSAN

O clima ameno do bairro acabou colaborando para que ele recebesse o nome Santa Tereza, já que achavam que era parecido com o clima da região de mesmo nome, no Rio de Janeiro.

A relação com a santa acabou sendo uma coincidência, já que, quando foram benzer o terreno da igreja, no dia 3 de outubro, era Dia das Missões, que tem como padroeira Santa Terezinha, que também foi nomeada por padre Antonio Federici como a padroeira do bairro.

Há mais de 40 anos, o bairro



PROBLEMAS. O bairro abriga hoje mais de 3 mil moradores. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

era formado por fazendas, que foram loteadas e vendidas. Também havia uma extensa área de bananal, tanto que hoje algumas áreas ainda são conhecidas por este nome no bairro.

De acordo com informações da Prefeitura de Vitória, Santa Tereza Santa Tereza foi criado

pela Lei 1.192/64 e teve origem através de um loteamento feito no mesmo ano, em Caratoíra, de propriedade do Sr. Manoel Rozindo da Silva e de outro pequeno loteamento feito em 1965, de propriedade do Sr. Constant Furlani, na área do Morro do Quadro.

Contam os moradores que as

ruas do bairro homenageiam os antigos moradores do bairro como Rafael Jantorno, Dalmácio Sodré, Professor Feu Rosa, dentre outros. Atualmente a região de Santa Tereza abrange as comunidades dos morros do Quadro, do Bananal e Presidente Kennedy e abriga mais de 3 mil moradores.

GAZETA NOS BAIRROS

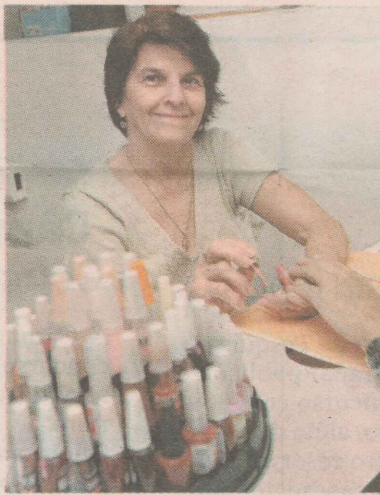
SANTA TEREZA

PERSONAGENS

“Sou muito conhecida no bairro por cuidar das unhas e dos cabelos dos moradores há anos”

Cabeleireira Norma Cofler Pavan, 61 anos

“Moro no bairro há 35 anos. Cheguei em março de 1972. Era tudo mato e não havia ruas, apenas caminhos de roça por onde só passavam os moradores e as carroças do Seu Vicente, que trabalhava transportando trigo. Logo que cheguei, passei a fazer parte de um grupo católico, que se reunia na casa de dona Sinhá e de dona Alzira. Há dez anos a igreja foi construída. Por isso, sou muito conhecida no bairro e também por ser a cabeleireira da comunidade. Comecei fazendo as unhas dos moradores e, depois, passei a mexer nos cabelos também. Hoje, tenho muitos clientes, que se transformaram em meus amigos.”



“Como chamo Theresinha, muita gente acha que o nome do bairro tem a ver comigo, o que não é verdade”

Theresinha Gonçalves da Silva, 74 anos

“Moro em Santa Tereza há 40 anos e a Rua Guilherme Meyer sempre foi meu endereço. Quando cheguei, havia poucos moradores. Sou muito conhecida na região pelo trabalho que realizei junto à comunidade Kolping em prol dos moradores. Até hoje, muita gente vem aqui fazer reivindicações. Como fui uma das fundadoras do bairro e me chamo Theresinha, muita gente acha que o nome bairro tem a ver comigo, o que não é verdade. O bairro recebeu o nome por conta do clima semelhante à região de Santa Tereza do RJ. Tudo aqui me cativa, desde o clima ameno às amizades.”



TATIANA PAYSAN

■ tmattos@redgazeta.com.br

■ Tel: 3321-8201

■ Fax: 3321-8765

■ Horário: Das 13h às 18h